

Negociação na França terá caráter político

PARIS — Na agenda do Ministro Dilson Funaro, que desembarca hoje de manhã em Paris, estão dois compromissos importantes. Um é o encontro com Edouard Balladur, Ministro de Estado das Finanças, cargo que equivale ao de Vice-Primeiro-Ministro da França. O outro será com Jean-Claude Trichet, Diretor do Tesouro Francês e também Presidente do Clube de Paris, que congrega vários países europeus credores da dívida externa pública do Brasil.

Embora o encontro com Balladur seja mais significativo do ponto-de-vista político, vai ser na hora da conversa com Trichet que as atenções estarão voltadas para a atuação do Ministro da Fazenda do Brasil. Os

membros do Clube são credores de US\$ 8 bilhões (Cz\$ 110,7 bilhões) da dívida externa nacional e, apesar do acordo com os bancos privados concluído dia cinco de setembro nos Estados Unidos, e do saneamento econômico do Plano Cruzado, o Clube não quer saber de renegociações sem o monitoramento do FMI, que o Governo brasileiro dispensou.

Fontes próximas do Tesouro francês avisaram O GLOBO que vai ser uma negociação política. O que quer dizer que todas as portas estão abertas para um acordo com o Brasil, embora as perspectivas sejam de jogo duro no início. Porém, como a posição do Governo brasileiro, que Funaro enfatizou em Londres e na Ale-

manha, é inflexível, tanto o Clube de Paris quanto as autoridades econômicas brasileiras precisam encontrar formas de acomodamento.

— Os banqueiros julgam que se trata de negociação em que cada um quer defender os seus princípios. Mas é certo que os industriais europeus estão torcendo para que sejam abertas novas linhas de crédito para o Brasil, a fim de exportarem seus equipamentos. Esta posição certamente será levada em conta pelos bancos centrais — disse a O GLOBO um banqueiro francês: que opera com o Brasil. Porém, os dirigentes dos bancos acreditam que a conversa de Trichet com Funaro vai tropear no monitoramento do FMI.